

MUSEU Carlos Gomes tem agora uma sede condigna. Campinas, 19 dez. 1979.

Correio Popular, Cam-

# MUSEU CARLOS GOMES TEM AGORA UMA SEDE CONDIGNA

Os estudiosos da vida e da obra de Antonio Carlos Gomes devem, por certo, conhecer o Museu dedicado ao autor de "O Guarani", que existe desde 1956, idealizado e instalado pelo saudoso cronista José de Castro Mendes, inaugurado no dia 20 de abril de 1956, na época em que a tradicional entidade era presidida pelo também saudoso Herculano Gouveia Neto. O Museu, atualmente, é dirigido pelo jornalista Braulio Mendes

Nogueira e passou por uma remodelação completa, em novas e amplas dependências do C.C.L.A., com o seu precioso arquivo preservado em caixas adequadas e guardado numa nova estante que ocupa boa parte de uma parede. Ali estão as peças de Carlos Gomes — muitas originais — do seu, Manoel José Gomes, do seu irmão, Santana Gomes e de outros membros da família Gomes. Uma preciosidade! Um acervo de valor inestimável, com composições inéditas do "Tônico de Campinas".

Falando ao "CORREIO POPULAR", o diretor do Museu, Braulio Mendes Nogueira, — que já deu a Campinas o Museu 9 de Julho, instalado no Bosque dos Jequitibás, o que lhe valeu a medalha Imperatriz Leopoldina conferida pelo Instituto Histórico e Geográfico de S. Paulo, mostrou-se eufórico com as novas instalações do Museu, às

quais pretende dar um caráter didático, com aber-

tura, inclusive, aos domingos, facilitando a visita.

## FALTA DE APOIO

Lamentando o fato de nunca o Museu ter recebido a visita de um secretário de Cultura da Municipalidade ou do diretor do extinto Departamento de Turismo (sinal dos tempos, dissenhos Braulio), acentuou, todavia, o grande apoio que vem recebendo do dr. Marino Ziggiatti, atual presidente do CCLA e dos demais diretores.

— O Museu é muito visitado?

— Sim, nota-se hoje um interesse impressionante pela obra de Carlos Gomes, do seu pai, "Manéco Músico", do seu irmão, inclusive por parte de musicólogos do Rio e de S. Paulo, pesquisadores, que aqui encontram toda a facilidade no seu trabalho, inclusive para tirar xerox das partituras. Esclarece ainda, que o Museu possui todas as obras escritas por Jolumá Brito, Luiz Gonzaga Horta Lisboa, Bocanera, Hermes Lima e outros alusivas à vida e a obra de Carlos Gomes, fartamente ilustradas, revistas e farta documentação.

## COM RESPEITO E TERNURA

Se você quiser conhecer de perto o Museu Carlos Gomes, faça-o com respeito e ternura. Naquele recinto, estão reunidas relíquias insubstituíveis, muito caras à memória da cidade e da nação.

As famosas Cartas do Maestro (cerca de sessenta) formam um conjunto reve-

lador de seus traços pessoais. Partituras, cópias manuais de músicas, fotografias, fac-símiles, reproduções, estatuetas, várias batutas, autógrafos, desenhos, documentos oficiais do tempo do Império, decretos, incluindo um ato do governo Campos Sales — todos relacionados com a vida de Carlos Gomes. Mas ainda... O famoso piano do compositor (e tanto já se escreveu sobre este instrumento musical!); a harpa, que lhe foi doada, provavelmente como nobre símbolo porque ele próprio não era harpista. Fotos dos projetos para ereção de monumento à sua memória...

Sobre uma coluna vê-se a "maquete" do que poderia ser o monumento-túmulo de Carlos Gomes, por Bernardelli, representando-o deitado sob a proteção de uma figura alada. O precioso objeto pertenceu ao avô do atual Diretor Braulio Mendes Nogueira A. B. Castro Mendes. Outro projeto foi escolhido, também de Bernardelli apresentando o Maestro, de pé, regendo invisível orquestra, e deste projeto há várias fotos antigas.

Do acervo constam ainda coleções antigas de jornais com referências às vantagens e triunfos do grande campineiro; preciosa coleção de músicas ainda inéditas; numerosos livros e revistas estudando-lhe a vida e a obra; a bandeira do Pará, que esteve sobre o esquife de Carlos Gomes na sua transladação daquele Estado para Campinas; um exemplar do jornal. "A Pro-

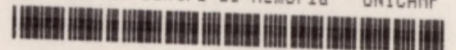
víncia do Pará"; de 10 de setembro de 1880, com a particularidade de ser impresso em pano e não em papel; uma colher de prata, usada por Santos Dumont no lançamento da pedra fundamental do monumento a Carlos Gomes; e até a escova de limpar o chapéu do Maestro.

## UM MUSEU HISTÓRICO PARA CAMPINAS POR QUE NÃO?

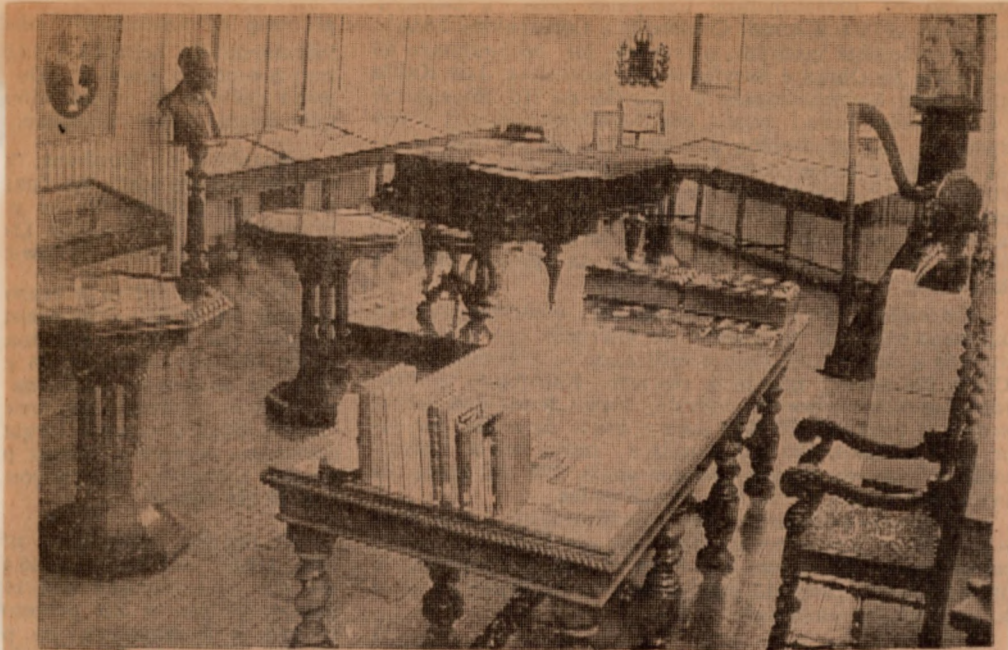
As condições técnicas excelentes deste Museu Carlos Gomes e a organização e funcionamento que lhe são próprios, derivados da ação pessoal do jornalista Braulio Mendes Nogueira, conduzem a uma interrogação: algum dia teremos o Museu Histórico de Campinas, reunindo elementos do passado de nossa terra e de nossa gente? Por que cidades de menor importância na vida nacional já possuem seu Museu, e nossa cidade de tantas tradições ainda não conta com isso?

Como dissemos, Braulio Mendes Nogueira foi também o fundador do Museu do Soldado Constitucionista, contendo objetos relativos à Revolução de 32. Este Museu funciona em prédio dentro do Bosque dos Jequitibás. Mas a placa contendo o nome de seu fundador e a data de fundação desapareceu. Isto aconteceu na época em que, no tempo em que o sr. José Ludgero Maselli foi prefeito. A placa com o nome do secretário, Mario Gianini diretor substituto, Braulio Mendes Nogueira, foi retirada por pura política-gem. Mas a verdade histórica essa ninguém destrói.

Biblioteca Centro de Memoria - UNICAMP



CMUHE030886



O Museu Carlos Gomes tem agora novas instalações, com todo o seu valioso acervo preservado



Harpa que pertenceu a Carlos Gomes, peça de inestimável valor, que se encontra no Museu